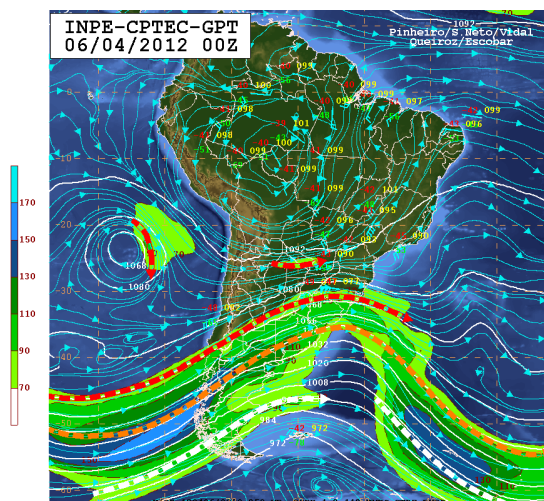


Análise Sinótica

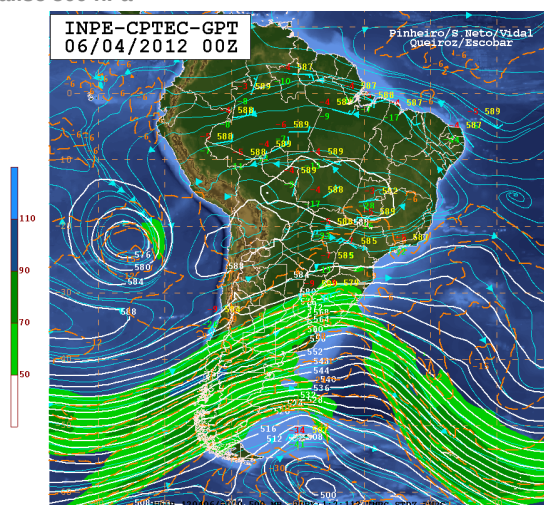
06 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



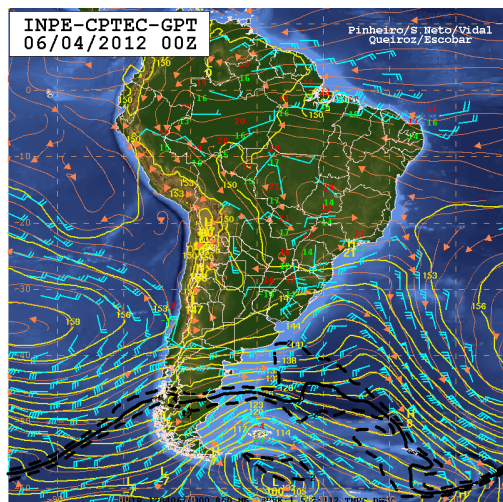
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 06/04, nota-se uma circulação anticiclônica com centro sobre RO, que influencia boa parte do setor oeste do continente. Ao leste desta ampla área anticiclônica, observa-se um cavado entre o Nordeste do país e o Atlântico. A combinação da circulação entre ambas as áreas, anticiclônica e ciclônica, gera difluência no escoamento. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis da troposfera. Porém, apesar do aquecimento diurno, o teor de umidade disponível na atmosfera se encontra relativamente baixo em parte do Centro-Oeste e do Sudeste do país, onde se encontra um anticiclone na troposfera média como será descrito na análise de 500 hPa, que dificulta o desenvolvimento de nebulosidade significativa. Com isso, a nebulosidade em grande parte destas áreas é mais rasa e a convecção muito pontual, e ocorre apenas nas áreas em que a termodinâmica consegue quebrar a barreira deste anticiclone. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é visto no Pacífico centrado em torno de 24S/87W, este sistema atua praticamente como uma baixa desprendida, conhecida também como Gota Fria. O Jato Subtropical (JT) contorna este VCAN e a crista que passa pelo norte da Argentina e Paraguai. Nota-se a presença das correntes de jato praticamente acoplados em quase todo o domínio, que contornam um cavado frontal entre o sul do RS, sul do continente e Atlântico adjacente. Este padrão teve associado a temporal e alagamentos em parte da Região Sul do Brasil. No RS este cavado favoreceu o deslocamento do sistema frontal e nas demais áreas a sua aproximação gerou um padrão difluente no escoamento, que colaborou para a forte instabilidade.

Análise 500 hPa



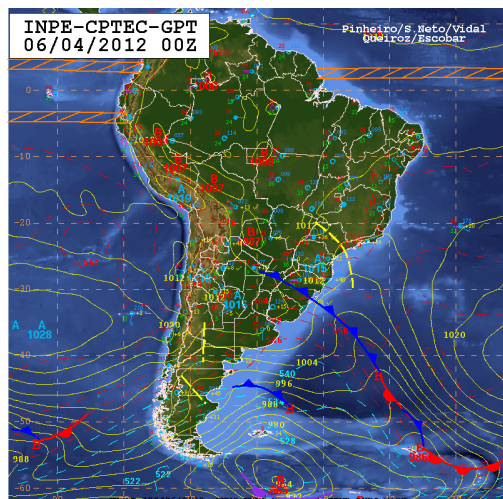
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 06/04, percebe-se a atuação de um núcleo anticiclônico entre GO e oeste de MG, este sistema, como comentado acima, gera subsidência do ar e consequente compressão adiabática, o que geralmente inibe a formação de nuvens e proporciona um aquecimento adicional, e eleva ainda mais as temperaturas em superfície. É este sistema que também deixa a umidade relativa do ar baixa em áreas do Centro-Oeste, Sudeste e interior do Nordeste, devido ao entranhamento do ar mais seco das camadas mais elevadas pela subsidência. Entretanto, entre o sul de MS, sul e oeste de SP, PR e SC a crista não atua, nestes setores a circulação é levemente ciclônica, que junto à difluência comentada acima e a termodinâmica gerou a forte instabilidade ocorrida. Observa-se o reflexo do cavado frontal entre o RS e o Atlântico, onde se nota os ventos mais fortes e gradiente de altura geopotencial mais significativo, o que indica maior baroclinia e o posicionamento do sistema frontal. O VC comentado sobre o Pacífico em altitude, baixa desprendida, se reflete neste nível centrado por volta de 24S/85W, também com ventos em seu contorno e gradiente de temperatura e geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 06/04, nota-se a influência da circulação anticiclônica no oeste e centro-norte do país, estendida do anticiclone subtropical do Atlântico. Este sistema favorece ventos de sudeste/leste entre o setor norte da Região Nordeste, nordeste do PA e leste do AP, que também estão associados à Zona de Convergência Intertropical. Este padrão favorece a convergência de umidade em direção aos setores indicados e contribuem para a instabilidade. Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Pacífico, circulação que está associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico. Nota-se o reflexo do cavado frontal entre o leste do RS e o Atlântico. Ao sul de 45S aproximadamente, nota-se o reflexo de um sistema frontal no Atlântico, onde há maior baroclinia. Nota-se o ar frio mais significativo ao sul da linha preta contínua, referente à isoterma de 0°C.

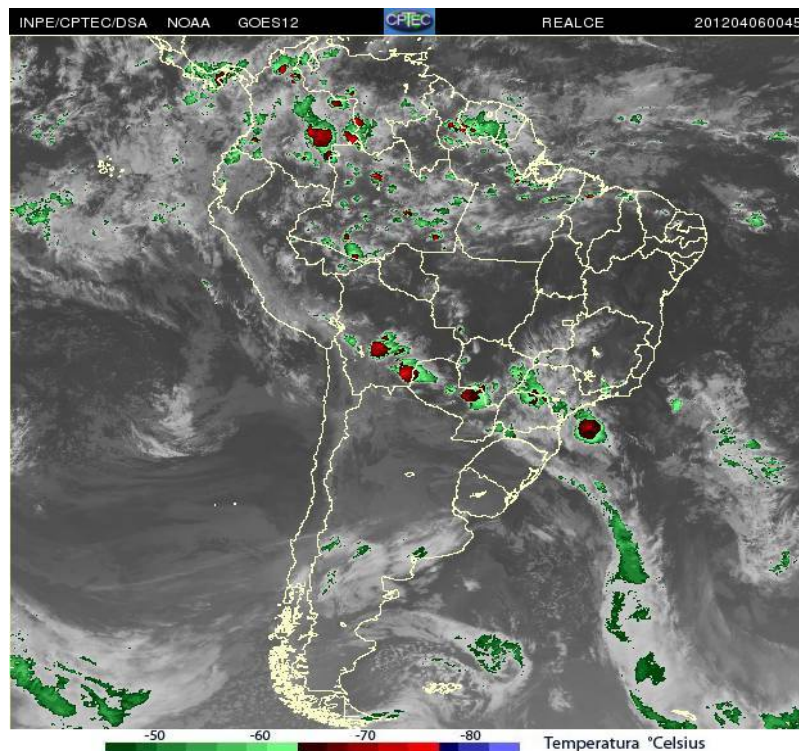
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/04 nota-se a presença de um sistema frontal, cujo ramo frio se estende até o centro-sul do RS, chegando até a Província de Corrientes, na Argentina. O ciclone extratropical associado a este sistema frontal tem núcleo de 986 hPa posicionada em torno de 53S/36W. Nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se pelo noroeste, centro e leste de SP, seguindo pelo Atlântico adjacente. Este sistema colaborou para os temporais registrados entre SC, PR, oeste e centro-sul de SP, além de manter uma área de convergência de umidade entre o Atlântico, SP, RJ e parte de MG no dia de hoje (ver imagem de satélite). Sobre o noroeste do Paraguai nota-se a presença de uma área de baixa pressão de 1007 hPa associada a Baixa do Chaco. Este sistema, de certa forma favorece os ventos do quadrante norte na baixa troposfera e garante a advecção de massa e umidade da Amazônia para áreas do Sul do Brasil, Paraguai e sul da Bolívia. Nota-se sobre o Atlântico a presença de outro sistema frontal próximo à costa da Província de Chubut. Nota-se sobre o centro-sul da Argentina e do Chile uma área baroclínica, com a presença de cavados. Nota-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1028 hPa posicionado em torno de 36S/92W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1028 hPa em torno de 39S/18W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico. Uma delas atua em torno de 2N/6N e a outra em torno de 2S/5S. Sobre o Atlântico a ZCIT oscila em torno de 4N/1N.

Satélite

06 April 2012 - 00Z



Previsão

A tendência é que o cavado frontal se desloque para leste, não atingindo mais o país. Desta forma, o sistema frontal que atua no RS também terá deslocamento para o oceano. Porém, a passagem deste cavado pelo oceano irá provocar, junto à crista estendida do anticiclone em RO, difluência no escoamento. Esta difluência gerada aliada a termodinâmica deverá provocar instabilidade entre o MS, norte da Região Sul e sul da Região Sudeste. Este padrão terá deslocamento para nordeste, o que deslocará a instabilidade para nordeste também, até pelo menos o sul da BA. Entre o sábado e parte do domingo o modelo GFS indica a estabilização de um anticiclone na camada média entre o MS e SP, o que poderá inibir a formação de instabilidade significativa, que se ocorrer será bem isolada. Já o modelo Eta15 indica a presença de cavado de onda curta neste mesmo setor, o que aumentaria a instabilidade. Entretanto, o padrão em altitude é bastante similar, com a amplificação do cavado no setor leste do país e o anticiclone no setor oeste. Na interface destes sistemas, forte difluência, o que contribui, junto à termodinâmica para instabilidade em pontos isolados do interior do Brasil, norte da Região Sul e sul do Sudeste. Este cavado também reforça o levantamento de massa no norte da Região Nordeste, aliado a convergência de umidade da ZCIT. Entre o norte e leste do RN e nordeste de PE um distúrbio ondulatório que já atua no RN deverá instabilizar estas demais áreas citadas entre hoje e amanhã. A partir da segunda-feira um cavado amplo deverá cruzar os Andes e provocar bastante instabilidade pelo oeste até a Região Sul do Brasil e MS. Esta instabilidade deverá se alinhar pelo setor oeste e norte do país, devido à divergência gerada pelo anticiclone. Além disso, o deslocamento deste cavado deverá favorecer a formação de uma onda frontal. Porém, como este sistema não está bem definido, os modelos numéricos diferem muito em relação às suas próprias previsões e entre si, tanto no posicionamento, quanto na intensidade. Esta onde deverá se formar na região ciclogênética entre a Bacia do Prata, leste da Argentina, RS e Atlântico, na região de confluência Brasil-Malvinas (CBM).

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

